

Veículo:	<b>FAES</b>	Editoria:	<b>Notícias</b>	Página:		Data:	<b>04/09/2015</b>
Tipo:	<b>INTERNET</b>	Assunto:	<b>Irrigação é uma das maiores garantias de que investimento não será perdido com déficit hídrico</b>				
Unidade citada jornal	<b>Embrapa Café</b>						
Fonte citada:	Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]			Presença do nome: Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]			Ocupação na Página: 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]			
Gênero:	Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]						
<a href="http://www.faes.org.br/noticias_detalhe.php?Cod_Noticia=3979">http://www.faes.org.br/noticias_detalhe.php?Cod_Noticia=3979</a>							

webmail
 contato
 facebook

## Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo

---

### Notícias

✦
**04/09/2015 - Irrigação é uma das maiores garantias de que investimento não será perdido com déficit hídrico**
voltar

Um dos caminhos é buscar técnicas que tragam mais estabilidade a produção, mesmo diante das intempéries climáticas. "Desde que o produtor de café possua água em quantidade e qualidade adequadas, a irrigação da sua lavoura é uma das maiores garantias para que todo o investimento feito na cultura, que chega a ultrapassar R\$ 10 mil/ha/ano, não seja perdido com o déficit hídrico", argumenta o coordenador do Núcleo de Cafeicultura Irrigada da Embrapa Café, André Luís Teixeira Fernandes, que possui mestrado em Irrigação e Drenagem, e doutorado na Feagri/Unicamp.

De acordo com o pesquisador, no Brasil a cafeicultura de sequeiro no Brasil ainda é predominante, com mais de 85% da área, no entanto o cafeicultor sem irrigação tem sofrido nos últimos anos com a escassez de água, tanto na época de chuvas (dois últimos verões com ocorrência de veranicos) quanto na época de seca, o que prejudica alguma fase fenológica importante do cafeeiro.

**Investimento**  
Em virtude das diversas vertentes que existem na técnica da irrigação, as possibilidades de investimento também são grandes. De um sistema mais simples até o mais avançado, o valor pode ir de R\$ 2.500/ha até R\$ 9.500, segundo André. "A escolha por um ou outro depende do nível tecnológico pretendido, da qualidade e quantidade de água, da mão de obra disponível, das condições locais da fazenda e da lavoura e também da disponibilidade de capital do cafeicultor", explica ele que é, também, professor e pesquisador da Universidade de Uberaba (Uniuibe).

A variedade possibilita a participação da agricultura familiar na técnica. A dica do pesquisador para este seguimento é apostar em sistemas como de aspersão em malha. "Sem dúvida há excelentes opções para a cafeicultura familiar, que aliam o baixo custo de implantação com a simplicidade de operação e manutenção", explica André, lembrando que o pequeno cafeicultor dispõe de vários mecanismos de financiamento para a aquisição do seu sistema de irrigação.

"A cafeicultura irrigada hoje, com os preços do café em alta, é um excelente negócio. Estudos econômicos indicam que um hectare de café arábica irrigado por gotejo, produzindo acima de 50 sacas por hectare, permite uma lucratividade acima de R\$ 12 mil/ha/ano. No café conilon irrigado, com produtividades anuais ainda mais altas (acima de 100 sacas/ha/ano), os resultados são semelhantes", enfatiza o especialista. Segundo ele, o café tem vantagem nesse sentido frente a outras culturas, mas é preciso ser eficiente e ter conhecimento técnico e científico.

**Curso com principais sistemas de irrigação**  
Para desvendar os diversos sistemas de irrigação e a melhor maneira de aproveitar cada um, o professor e pesquisador André Luis Teixeira Fernandes ministrará um curso on-line, com início em 24 de setembro de 2015. A ideia do professor, em parceria com a rede AgriPoint, é dinamizar o conhecimento a cerca do tema. "Os avanços, tanto da pesquisa quanto da indústria de irrigação são muito rápidos. Não é aconselhável ficar distante dos novos conhecimentos", explica.

Nas aulas, serão abordados os principais sistemas de irrigação para o cafeeiro, como a aspersão convencional, a aspersão em malha, o pivô central convencional, o pivô central com emissores localizados, o gotejamento e também os sistemas modificados. Também na grade do curso, estão os métodos de manejo de irrigação, que permitem trazer respostas de quanto, quando e como irrigar a lavoura.

Fonte: Café Point

**Enviar para seu amigo**